

APÊNDICE 1 – FICHAS DOS FILMES QUE INTEGRAM O *CORPUS* DA TESE

MULHERES DA BEIRA

CÓPIA DIGITAL DO OBJETO

Nível	Nível 1
Proveniência	Lupo, Rino (realiz.). (1923). <i>Mulheres da Beira</i> . (2005). [DVD]. Tabuaço: Câmara Municipal de Tabuaço
Duração	74 minutos
Restauro	<p>«Este restauro recorreu, pontualmente, a dois materiais de primeira e segunda geração (alguns fragmentos do negativo câmara e uma cópia em nitrato com as tintagens originais) e, sobretudo, a um material intermédio (internegativo) tirado, no início dos anos 40, daquela mesma cópia em nitrato.</p> <p>Tanto a cópia como o internegativo dela tirada apresentavam problemas óbvios de montagem (e algumas ligeiras diferenças ente si) resultantes de uma remontagem posterior à estreia, mas cujo momento exacto não é possível datar – esta remontagem implicou a eliminação de vários intertítulos e acarretou a deslocação (e/ou simples eliminação) de muitos planos e sequências para fora da sua posição narrativa lógica.</p> <p>A montagem deste restauro pretende apresentar uma versão mais aproximada da cópia estreada em 1923: foram incluídos cinco planos novos (oriundos do negativo câmara subsistente) e foi reposta a ordem narrativa de todo o material existente.</p> <p>As tintagens originais foram reproduzidas fotograficamente segundo o método <i>Desmet</i>.»</p>
Outras notas	<p>Pelos artefactos presentes na imagem aparenta ser uma cópia para DVD a partir de um suporte magnético.</p> <p>A cópia não apresenta som.</p>

FILME

Título original	As Mulheres da Beira. Magnífico film português em 6 partes
Outros títulos	Funesta Ambição As Mulheres da Beira (UBI)
Divisões	6 partes
Datas de estreia	1923-04-02 – Salão Central – Lisboa (UBI) 1923-06-05 – Olympia – Porto (UBI)
Sinopse	«Arouca. O trágico devaneio de Aninhas, uma jovem e bela camponesa que, por por sonhos de riqueza e um fascínio amoroso, repele o afecto arrebatado de André, um rústico contemplativo. A volúvel Aninhas deixa-se enredar na funesta teia de sedução do Fidalgo da Mó que, uma vez entediado e com nova amante, acaba por desprezá-la... »
Outras notas	
Equipa técnica	
Realizador	Rino Lupo (UBI)
Assistente de realização	
Direção de fotografia	Artur Costa de Macedo (UBI)
Iluminação	

Fotografia de cena	
Direção de arte	Henrique Alegria (UBI)
Cenários	
Figurinos	
Montagem	Mme Meunier (UBI) Georges Pallu (UBI)
Planificação e sequência	
Legendas/diálogos/versos	
Som	
Produção	Invicta Film (UBI)
Produção executiva	Alfredo Nunes de Matos (UBI) Henrique Alegria (UBI)
Distribuição	Raul Lopes Freire (UBI)
Argumento	Rino Lupo – adaptação (UBI)
Colaborações	
Estúdios	Invicta Film (UBI)
Laboratório	Invicta Film(UBI)
Encomenda	
Intérpretes	
	Ana de Oliveira (UBI)
Pedro	António Pinheiro (UBI)
Aninhas	Brunilde Júdice (UBI)
Clara d’Orsay	Celeste Ruth (UBI)
Padeiro	Duarte Silva (UBI)
Madre Abadessa	Maria Júdice da Costa (UBI)
Fidalgo da Mó	Rafael Marques (UBI)
Outros dados	
Obra original	Botelho, Abel. (1898). A Frecha da Misarela. In <i>Mulheres da Beira</i> . Lisboa: Empreza Litteraria Lisbonense. Disponível em: https://archive.org/stream/mulheresdabeira00botegoog#page/n12/mode/1up (Última consulta: 19.12.2016)
Datas de produção	Rodagem Setembro a Novembro de 1921 (UBI)
Exteriores	Arouca; Mó; Porto; Lisboa (UBI)
Orçamento	
Metragem	1663 m (Dicionário)
Película	35 mm (Dicionário)
Registo sonoro	
Acompanhamento musical	
Processo de cor e coloração	Viragem a sépia e tintagem
Velocidade	20 fotogramas por segundo (Dicionário)
Versões alternativas	
Localização	Cinemateca Portuguesa
Detento de direitos	Cinemateca Portuguesa?
Outras notas	
FONTES	

UBI – CINEPT – Cinema Português. *Mulheres da Beira*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2328/Mulheres+da+Beira> (Última consulta: 19.12.2016)

Dicionário – Ramos, Jorge Leitão. (2012). *Dicionário do Cinema Português. 1895-1961*. Lisboa: Caminho, pp. 259-261.

Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.

A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. *Mulheres da Beira*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2328/Mulheres+da+Beira> (Última consulta: 19.12.2016)

NAZARÉ, PRAIA DE PESCADORES	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 2
Proveniência	Barros, Leitão. (realiz.). (1929). <i>Nazaré, Praia de Pescadores</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zld0EHHzyTQ&t=43s (Última consulta: 19.12.2016)
Duração	15.35 minutos
Restauro	«Quando ‘Nazaré, Praia de Pescadores’ foi adquirido pela Cinemateca Nacional só se tornou possível reaver a primeira das duas partes de que se compunha. Todavia, a importância que o filme assume na história do Cinema Português, levou a apresentar-se o que do documentário se pôde recuperar.»
Outras notas	A cópia não apresenta som.
FILME	
Título original	Nazareth. Praia de Pescadores e Zona de Turismo
Outros títulos	
Divisões	2 partes
Datas de estreia	1929-01-23 – São Luiz – Lisboa (UBI)
Sinopse	«Nazaré. O mar. A comunidade. A paisagem. Encosta acima. As ruas, de manhãzinha. O mercado. Tipos populares e indumentária. Costumes e características. A praia. Nascimento da rede. Pesca à linha. Os ócios. Os amores. Os barcos partem... »
Outras notas	
Equipa técnica	
Realizador	Leitão de Barros (UBI)
Assistente de realização	António Lopes Ribeiro (UBI)
Direção de fotografia	Artur Costa de Macedo (UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	
Direção de arte	
Cenários	
Figurinos	
Montagem	Leitão de Barros (UBI)
Planificação e sequência	António Lopes Ribeiro (UBI)
Legendas/diálogos/versos	
Som	
Produção	Artur Costa de Macedo (UBI)
Produção executiva	A Comissão de Iniciativa da Nazareth?
Distribuição	Raul Lopes Freire (UBI)
Argumento	Leitão de Barros (UBI)
Colaborações	
Estúdios	
Laboratório	Raul Lopes Freire (UBI)
Encomenda	A Comissão de Iniciativa da Nazareth?
Intérpretes	
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	1929 (UBI)
Exteriores	Nazaré; Leiria (UBI)

Orçamento	
Metragem	600 ou 1500 m (UBI)
Película	Preto e branco - 35 mm (UBI)
Registo sonoro	
Acompanhamento musical	
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	Cinemateca Portuguesa
Detento de direitos	Cinemateca Portuguesa?
Outras notas	

FONTES

UBI – CINEPT – Cinema Português. *Nazaré, Praia de Pescadores*. Disponível em: <http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2084/Nazar%C3%A9,+Praia+de+Pescadores> (Última consulta: 19.12.2016)

Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.

A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. *Nazaré, Praia de Pescadores*. Disponível em: <http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2084/Nazar%C3%A9,+Praia+de+Pescadores> (Última consulta: 19.12.2016)

A DANÇA DOS PAROXISMOS	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 2
Proveniência	Canto, Jorge Brum do. (realiz.). (1930). <i>A Dança dos Paroxismos</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=RumtKTFMdZU (Última consulta: 19.12.2016)
Duração	44.32
Restauro	
Outras notas	A cópia apresenta algumas paragens e artefactos que não conseguimos perceber se provêm do filme original. O som da cópia não é o original.
FILME	
Título original	A Dança dos Paroxismos. Filme Português. 1929-1930
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	Antestreia: 1930-11-14 – Cinema Central – Lisboa (UBI)
Sinopse	«O sortilégio de um cavaleiro que se apaixona. Num país qualquer, em época indeterminada, o jovem cavaleiro Gonthramm tomba apaixonado por uma jovem lindíssima, mas a sua afeição é destruída por Banschi, uma entidade maléfica. »
Outras notas	«Ensaio visual de Jorge Brum do Canto. Inspirado pelo poemeto de Leconte de Lisle ‘les elfes’ (os silfos). A Marcel L’Herbier, o creador de Eldorado, e de “O defunto Pascal”. JBCanto. 30.»
Equipa técnica	
Realizador	Jorge Brum do Canto
Assistente de realização	
Direção de fotografia	Fotografia cuidada por Manuel Luiz Vieira
Iluminação	
Fotografia de cena	Artur Santos (UBI)
Direção de arte	
Cenários	Jorge Brum do Canto (UBI); maquetes: Jorge Brum do Canto (UBI)
Figurinos	Jorge Brum do Canto (UBI)
Montagem	
Planificação e sequência	Jorge Brum do Canto (UBI)
Legendas/diálogos/versos	Legendas : Jorge Brum do Canto
Som	
Produção	Mello Castello Branco Limitada
Produção executiva	
Distribuição	
Argumento	Jorge Brum do Canto (UBI)
Colaborações	Discípulas da eminente professora Madame Briton’s
Estúdios	
Laboratório	
Encomenda	
Intérpretes	
O cavaleiro	Jorge Brum do Canto

O lavrador	Machado Correia
O filho	Carlos Miranda
Galeswinthe	Maria Manuela; ou Maria Manuela Varela (UBI)
Banschi	Maria de Castro
A mulher do lavrador	Emília Villas; ou Maria Emília Villas – Marimília (UBI)
A filha mais nova	Maria Sena; ou Maria Júlia? (UBI)
As outras filhas	Raquel Villas Ivone Villas
Filha do lavrador	Ninita Reys (UBI)
Filha do lavrador	Tina Reys (UBI)
Outros dados	
Obra original	Lisle, Leconte de. (1862). Les Elfes. In <i>Poèmes Barbares</i> . Paris: Poulet-Malassis. Disponível em: https://www.ebooksgratuits.com/ebooksfrance/leconte_de_lisle_poemes_barbares.pdf (Última consulta: 19.12.2016).
Datas de produção	Rodagem: dezembro de 1929-1930 (UBI)
Exteriores	Queluz (UBI)
Orçamento	
Metragem	35 minutos (UBI)
Película	Preto e branco - 35 mm (UBI); pancromática? (UBI)
Registo sonoro	
Acompanhamento musical	
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	«Este ensaio visual foi somente desempenhado por amadores, exceptuando MACHADO CORREIA, que já filmára sob as ordens de ANTONIO LEITÃO, em «A CASTELÃ DAS BERLENGAS».»
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>A Dança dos Paroxismos</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2979/A+Dan%C3%A7a+dos+Paroxismos (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis. A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>A Dança dos Paroxismos</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2979/A+Dan%C3%A7a+dos+Paroxismos (Última consulta: 19.12.2016)	

ALFAMA (A VELHA LISBOA)	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Sá, João de Almeida e. (realiz.). (1930). <i>Alfama (A Velha Lisboa)</i> . Disponível em: http://www.cinemateca.pt/cinemateca-digital/Ficha.aspx?obraid=1930&type=Video (Última consulta: 19.12.2016)
Duração	27:22
Restauro	
Outras notas	Alguns dos fotogramas apresentam marcações pelo que se poderá tratar de uma versão não finalizada.
FILME	
Título original	Alfama (A Velha Lisboa)
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1930-02-03 – Portugal (UBI)
Sinopse	<p>«... São os homens carregados, enquanto sob um arco conversam dois namorados; é um burro que passa pelas ruas estreitas, cruzando com as vendedeiras de peixe rodeadas de gatos... A roupa seca nas altas janelas, os miúdos jogam ao pião ou brigam, os aguadeiros todo o dia sobem e descem, ao ritmo monótono dos alcatruzes. Pela manhã iniciam-se as limpezas: passa rápida a vassoura municipal, enquanto alguns mal-despertos se lavam, na própria viela, em precários recipientes. Enfim, existe o fado e o mar, com um forçado e alegre “ala-arriba!” da gente que trabalha.</p> <p>Na intenção de revelar tanto o conjunto como o detalhe, e até o momento fugidio dessa Alfama surpreendente, pitoresca, buliçosa, apenas igual a si própria, João de Sá encontrou em Costa de Macedo um colaborador excepcional, que soube romper a perspectiva culturalista pela visão social, a conotação humanística pelo reflexo psicológico, o envolvimento formal pelo rigor e desafio estético.</p> <p>Tudo o que é possível fazer com a câmara, e através dela, se encontra praticamente em Alfama”: conduzida à mão pelas ruelas, devassando impudoradamente todos os recantos, içada dentro de um cesto em equilíbrio duvidoso, ultrapassada por uma carroça ou o salto de um garoto, ela reparte-se entre a ampliação e a panorâmica, o mergulho e a elevação, a falsa perspectiva e o ângulo distorcido... »</p>
Outras notas	
Equipa técnica	
Realizador	João de Almeida e Sá
Assistente de realização	
Direção de fotografia	Artur Costa de Macedo
Iluminação	
Fotografia de cena	
Direção de arte	
Cenários	
Figurinos	
Montagem	João de Almeida e Sá?
Planificação e sequência	
Legendas/diálogos/versos	
Som	
Produção	Ulyssea Filme (UBI)

Produção executiva	
Distribuição	
Argumento	João de Almeida e Sá
Colaborações	
Estúdios	
Laboratório	
Encomenda	
Intérpretes	
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	
Exteriores	
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco - 35 mm (CD)
Registo sonoro	
Acompanhamento musical	
Processo de cor e coloração	
Velocidade	18 fotogramas por segundo (CD)
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	«Filme seleccionado para o V Congresso Internacional de Crítica. Lisboa 1931 Premiado com a ‘Medalha e Prata’ na Grande Exposição Industrial Portuguesa. 1932.»
FONTES	
<p>UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>Alfama (A Velha Lisboa)</i>. Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/676/Alfama+a+Velha+Lisboa (Última consulta: 19.12.2016)</p> <p>CD - Cinemateca Digital. <i>Alfama (A Velha Lisboa)</i>. Disponível em: http://www.cinemateca.pt/cinemateca-digital/Ficha.aspx?obraid=1930&type=Video (Última consulta: 19.12.2016)</p>	
<p>Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.</p> <p>A sinopse é proveniente de UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>Alfama (A Velha Lisboa)</i>. Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/676/Alfama+a+Velha+Lisboa (Última consulta: 19.12.2016)</p>	

LISBOA, CRÓNICA ANEDÓTICA	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 2
Proveniência	Barros, Leitão. (realiz.). (1930). <i>Lisboa, Crónica Anedótica</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cfT2zKw9BnA&t=3377s (Última consulta: 19.12.2016)
Duração	87:35
Restauro	
Outras notas	A qualidade da cópia não permite a apreciação aprofundada das características da fotografia do filme. A cópia apresenta igualmente algumas lacunas e cortes que não conseguimos perceber se são do material original ou desta cópia. A cópia não apresenta som.
FILME	
Título original	Lisbôa, Crónica Anedótica
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1930-04-01 – São Luiz e Tivoli - Lisboa (UBI)
Sinopse	«Caleidoscópio da vida citadina, seus costumes, tipos humanos e pitorescos, através de episódios ora poéticos ora humorísticos, ora dramáticos ora testemunhatórios, animados por artistas de teatro, e tendo por lema "Como se nasce, vive e morre em Lisboa". Pela primeira vez, assuntos nacionais ao retardador... »
Outras notas	
Equipa técnica	
Realizador	Leitão de Barros (UBI)
Assistente de realização	António Lopes Ribeiro (UBI)
Direção de fotografia	Artur Costa de Macedo (UBI); fotografia adicional: Paul Martillièri [ao retardador], Salazar Dinis, Manuel Luís Vieira (UBI)
Iluminação	José Correia (UBI)
Fotografia de cena	
Direção de arte	
Cenários	
Figurinos	
Montagem	Leitão de Barros (UBI); António Lopes Ribeiro – versão para o Brasil (UBI)
Planificação e sequência	
Legendas/diálogos/versos	Legendas : Feliciano Santos (UBI)
Som	
Produção	Salm Levy Jr. (UBI)
Produção executiva	Leitão de Barros (UBI); Salm Levy Jr. (UBI)
Distribuição	Companhia Cinematográfica de Portugal (UBI)
Argumento	
Colaborações	
Estúdios	
Laboratório	
Encomenda	
Intérpretes	(UBI)
	Adelina Abranches
	Adelina Fernandes
	Alfredo Arês

	Alfredo Ruas
	Alves da Cunha
	António Duarte
	Augusto Costa - Costinha
	Augusto de Melo
	Augusto Santos
	Aura Abranches
	Beatriz Costa
	Berta de Bivar
	Chaby Pinheiro
	Dores
	Ema de Oliveira
	Emília de Oliveira
	Erico Braga
	Ester Leão
	Estevão Amarante
	Eugénio Salvador
	Fernanda Arês
	Francisco de Mesquita
	Gil Ferreira
	Holbeche Bastos
	Horta e Costa
	Irene Isidro
	Jesuína Chaby
	Josefina Silva
	Júlio Soares
	Luísa Durão
	Maria Lalande
	Maria Leo
	Nascimento Fernandes
	Oliveira Martins
	Perpétua dos Santos
	Rosa Maria
	Ruth
	Saur Ben-Hafid
	Teresa Gomes
	Vasco Santana
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	
Exteriores	Lisboa (UBI)
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco; 35 mm
Registo sonoro	
Acompanhamento musical	Colaboração musical – Júlio Almada, Fernando Cabral, José da Natividade Gaspar (UBI); música – Juan Fabre, Frederico de Freitas [organização], António Melo (UBI)
Processo de cor e coloração	
Velocidade	

Versões alternativas	Versão para o Brasil com montagem de António Lopes Ribeiro (UBI)
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	Duração original (?): 95 minutos (UBI)
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>Lisboa, Crónica Anedótica</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2394/Lisboa,+Cr%C3%B3nica+Aned%C3%B3tica (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>Lisboa, Crónica Anedótica</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2394/Lisboa,+Cr%C3%B3nica+Aned%C3%B3tica (Última consulta: 19.12.2016)	

MARIA DO MAR	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 2
Proveniência	Barros, Leitão. (realiz.). (1930). <i>Maria do Mar</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=W4otKrKJEQ&t=1601s (Última consulta: 19.12.2016)
Duração	77:42
Restauração	
Outras notas	A qualidade da cópia não permite a apreciação aprofundada das características da fotografia do filme. A cópia apresenta igualmente algumas lacunas e cortes que não conseguimos perceber se são do material original ou desta cópia. A cópia apresenta um acompanhamento musical que não sabemos tratar-se do original.
FILME	
Título original	Maria do Mar
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1930-05-19 – São Luiz – Lisboa; 1930-05-20 – Odeon e São Luiz – Lisboa; 1930-06-09 – Águia d’Ouro – Porto (UBI)
Sinopse	«Praia da Nazaré. O arrais Falacha comete um erro, que arrasta à morte alguns conterrâneos. Uma das vítimas foi o homem da Tia Aurélia, que nunca perdoou à família do arrais. Perseguido pelo ódio dos seus patrícios, Falacha suicida-se. Um dia, Maria do Mar, a filha dele, é salva por Manuel, filho da Tia Aurélia...»
Outras notas	«Documentário dramatizado da vida dos pescadores da Nazaré» «H-394. Este filme foi visado pela Inspeção Geral dos Espectáculos»
Equipa técnica	
Realizador	Direcção de Leitão de Barros
Assistente de realização	António Lopes Ribeiro (UBI)
Direção de fotografia	Fotografia de Manuel Luiz Vieira – A. Salazar Diniz
Iluminação	José Correia (UBI)
Fotografia de cena	Ferreira da Cunha (UBI)
Direção de arte	Leitão de Barros?
Cenários	
Figurinos	
Montagem	Leitão de Barros (UBI)
Planificação e sequência	Planificação de António Lopes Ribeiro
Legendas/diálogos/versos	Legendas : Norberto Lopes
Som	
Produção	SUS – Sociedade Universal de Superfilmes (UBI)
Produção executiva	
Distribuição	Sociedade Universal de Superfilmes
Argumento	António Lopes Ribeiro; Leitão de Barros (UBI)
Colaborações	António Duarte [Régisseur] (UBI)
Estúdios	
Laboratório	
Encomenda	
Intérpretes	

Maria do Mar	Rosa Maria
Tia Aurélia	Adelina Abranches
A mulher do arrais	Perpétua; Perpétua dos Santos (UBI)
O arrais Falacha	Alves da Cunha
Manuel	Oliveira Martins
O “Peru”	Horta e Costa
O “Lacraio”	António Duarte
Coronel	Celestino Pedroso(UBI)
Mulher da Nazaré	Bernardina (UBI)
Mulher da Nazaré	Galiana Murraças (UBI)
Médico	Mário Duarte (UBI)
Amiga de Maria	Maria Leo (UBI)
Oficial	Rafael Alves (UBI)
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	Rodagem: Outubro de 1928 (UBI) – deverá tratar-se de um erro
Exteriores	Nazaré; Mosteiro da Batalha, Castelo de Leiria (UBI)
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco; 35 mm
Registo sonoro	Originalmente mudo
Acompanhamento musical	René Bohet [organização] (UBI)
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>Maria do Mar</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2211/Maria+do+Mar (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>Maria do Mar</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2211/Maria+do+Mar (Última consulta: 19.12.2016)	

A SEVERA	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Barros, Leitão. (realiz.). (1931). <i>A Severa</i> . (2005). [DVD] Lisboa: Zon Lusomundo.
Duração	105 minutos
Restauro	«Apesar do restauro efectuado, permaneceram ainda pequenas oscilações de imagem e algumas falhas de som que não foi possível recuperar.»
Outras notas	
FILME	
Título original	A Severa
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1931-06-18 – São Luiz – Lisboa (UBI)
Sinopse	« Os costumes populares e a sociedade de 1848, de onde resultam as aventuras dum jovem cavaleiro e fidalgo, D. João, o conde de Marialva. Além das lezírias e praças de touros, dividido entre os amores a uma rapariga de sangue azul e o sortilégio da insinuante Severa, cigana a quem a lenda consagrou como fadista desditosa... »
Outras notas	«A inspecção Geral dos espectáculos louva todos aqueles que contribuíram para a realização do primeiro fonofilm português. O inspector: Oscar de Freitas»
Equipa técnica	
Realizador	Leitão de Barros (UBI)
Assistente de realização	Antonio Fagim, Antonio Leitão, Augusto Soares, Bernard Brunius, G. Weinstein (UBI)
Direção de fotografia	
Iluminação	José Correia (UBI)
Fotografia de cena	Fotografia: Salazar Diniz; fotografia: Guichard (UBI); assistente de imagem: Maurice Laumann, Alexandre Amores, José Nunes das Neves, Aníbal Contreiras (UBI)
Direção de arte	Leitão de Barros?
Cenários	Construções: Guilherme Gomes
Figurinos	
Montagem	Montagem de som: M.elle Lily Jumele; Assistente de montagem: Raul Reis; Assistente de montagem: Olavo d'Eça Leal (UBI)
Planificação e sequência	René Clair, Leitão de Barros, Jacques Coutance, J. Bernard Brunius (UBI)
Legendas/diálogos/versos	Diálogos e versos : Júlio Dantas; letra das canções: Júlio Dantas (UBI)
Som	Tomada de som Waldemar Most
Produção	SUS – Sociedade Universal de Superfilmes (UBI)
Produção executiva	
Distribuição	Filmes Albuquerque, Lda.; Internacional Filmes (UBI)
Argumento	Leitão de Barros (UBI); adaptação: Leitão de Barros (UBI)
Colaborações	Auxiliares: Antonio Fagim, Antonio Leitão, Augusto Soares, Bernard Brunius; Bailes por Francis
Estúdios	Tobis (Epinay-sur-Seine)
Laboratório	
Encomenda	
Intérpretes	

A Severa	Dina Teresa
D. João conde de Marialva	António Luís Lopes
D. José	D. António d’Almeida Lavradio, conde de Avintes
O Custodia	Ribeiro Lopes
O Timpanas boleiro	Silvestre Alegirim
O Romão Alquilador	António Fagim
O Marquês de Seide	Augusto Costa
Diogo	Patrício Alvares
O Cigano	Eduardo Dôres
Duque (UBI)	Oliveira Martins
	Tomaz de Sousa
A Marquesa de Seide	Maria Sampaio
A Chica	Maria Isabel
A modista francesa	Regina Montenegro
	Luísa Durão
	Perpétua
	Clotilde Matos
Dançarino de Fandango e Vira	Paradela de Oliveira (UBI)
	Mariana Alves (UBI)
	Fernando Dinis (UBI)
	Baltazar de Azevedo (UBI)
	António Vilar (UBI)
Outros dados	
Obra original	«sobre motivos da celebre obra de Julio Dantas com diálogos e versos do mesmo autor»
Datas de produção	Rodagem: Setembro de 1930-1931 (UBI)
Exteriores	Jardins do Palácio Fronteira e do Parque nacional de Queluz; Praça de Touros de Algés (UBI)
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco; 35 mm
Registo sonoro	Tobis
Acompanhamento musical	Música: Frederico de Freitas; cantadores: Dr. Paradela d’Oliveira; Mariana Alves; canções: Dina Teresa, Paradela d’Oliveira, Mariana Alves, Silvestre Alegirim, Maria do Carmo [Fados – acompanhada por Victor Ramos] (UBI)
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	Também realizado em versão muda com 3000 metros – 110 minutos, musicada por Júlio/Joel Canhão, com estreia no Olympia de Lisboa, em 28 de Dezembro de 1931 (UBI)
Localização	
Detento de direitos	Zon Lusomundo?
Outras notas	«Filmado com aparelhos Tobis em Epinay-sur-Seine»
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>A Severa</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1509/A+Severa (Última consulta: 19.12.2016)	

Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.

A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. *A Severa*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1509/A+Severa> (Última consulta: 19.12.2016)

DOURO, FAINA FLUVIAL	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Oliveira, Manoel de (realiz.). (1934). Douro, Faina Fluvial. In Oliveira, Manoel de (realiz.). (1942). <i>Aniki-Bóbó</i> . (2010). [DVD] Lisboa: Zon Lusomundo.
Duração	18 minutos
Restauro	«Este filme foi restaurado em 2K e Alta Definição (Full HD) utilizando os meios técnicos e humanos da Tóbis Portuguesa, a partir dos materiais de imagem e de som sobreviventes, preservados no ANIM – Arquivo Nacional da Imagem em Movimento. Foram utilizados os sistemas de scanning e restauro de imagem, de correcção de imagem e de restauro de som mais avançados existentes em Portugal. Podem existir lacunas e diferenças de qualidade de imagem e de som, inevitáveis porque já existiam nesses mesmos materiais, mas que se minimizaram tanto quanto possível.»
Outras notas	Versão/montagem de 1934 com os enquadramentos recuperados após o corte inicial necessário para a inclusão da banda sonora nos fotogramas. Dados referentes à versão de 1934 com exceção de indicação expressa.
FILME	
Título original	Douro, Faina Fluvial
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1934-08-08 – Tivoli, Lisboa; 1931-09-21 – V Congresso Internacional da Crítica, Lisboa (Ante-Estreia – versão muda original)
Sinopse	«As actividades que se desenrolam quotidianamente ao longo da margem direita do rio Douro, aquando da sua passagem pela cidade do Porto: a circulação, a carga e descarga dos barcos, o rio e a sua ambiência, a ponte, os bairros onde vive a população trabalhadora, que retira o seu alimento da labuta fluvial. »
Outras notas	«Visado pela Inspeção dos Espectáculos A.D. 391» «O Douro, rio português, possui uma vida própria característica, que justifica a sua paisagem marginal e as atitudes da gente que em sua volta trabalha.»
Equipa técnica	
Realizador	Manuel de Oliveira
Assistente de realização	
Direção de fotografia	António Mendes
Iluminação	
Fotografia de cena	
Direção de arte	
Cenários	
Figurinos	
Montagem	
Planificação e sequência	
Legendas/diálogos/versos	
Som	Engenheiros: Fernando Bernaldez y Eder e Luiz Verol Frazão
Produção	Manoel de Oliveira (UBI)

Produção executiva	
Distribuição	Sociedade Portuguesa de Atualidades Cinematográficas
Argumento	Manoel de Oliveira (UBI)
Colaborações	
Estúdios	
Laboratório	
Encomenda	
Intérpretes	
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	1929/setembro de 1931 (UBI)
Exteriores	Porto
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco / 35 mm
Registo sonoro	Camerèclair-Rádio-Cinema
Acompanhamento musical	Luiz de Freitas Branco
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	Versão muda de 1931 – montagem original (perdida); reconstituição da versão muda para a edição em DVD – montagem de 1934; versão de 1996 com música de Emmanuel Nunes e montagem corrigida segundo a montagem original.
Localização	
Detento de direitos	Zon Lusomundo?
Outras notas	

FONTES

UBI – CINEPT – Cinema Português. *Douro, Faina Fluvial*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/503/Douro,+Faina+Fluvial> (Última consulta: 19.12.2016)

Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.

A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. *Douro, Faina Fluvial*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/503/Douro,+Faina+Fluvial> (Última consulta: 19.12.2016)

A CANÇÃO DE LISBOA	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Telmo, Cottinelli (realiz.). (1933). <i>A Canção de Lisboa</i> . (2007). [DVD] Lisboa: Tugaland.
Duração	90 minutos
Restauro	«... primeiro filme nacional a ser integralmente restaurado em suporte digital. (...) Para este restauro de A CANÇÃO DE LISBOA trabalhou-se pela primeira vez a partir dos negativos originais de imagem e som em suporte de nitrato de celulose (...) Infelizmente, e devido à decomposição química parcial do negativo de som (...) subsistiram alguns “silêncios” – por vezes de alguns segundos – que não foi possível eliminar. No entanto, e ao nível da banda de imagem, a versão agora apresentada é bastante mais completa, e portanto de acordo com o que era a duração original, com cerca de mais 3 minutos do que a anteriormente conhecida.» Nota: informações técnicas mais completas sobre o restauro estão disponíveis na edição em DVD.
Outras notas	Algumas partes do filme encontram-se sem som e/ou com cortes.
FILME	
Título original	A Canção de Lisboa
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1933-11-07 – São Luiz, Lisboa
Sinopse	« Vasco Leitão (Vasco Santana), vive da mesada das tias, que vivem em Trás-os-Montes, que nunca vieram à capital, e o consideram um aluno cumpridor. Ora, o Vasco prefere os retiros e os arraiais, as cantigas populares e as mulheres bonitas, em particular Alice (Beatriz Costa), uma costureira do Bairro dos Castelinhos, o que não agrada ao pai, o alfaiate Caetano (António Silva), sabendo-o crivado de dívidas... Os azares de Vasco sucedem-se: no mesmo dia em que é reprovado no exame final de curso, recebe uma carta em que as tias lhe anunciam uma visita a Lisboa!... »
Outras notas	«Visado pela Inspeção Geral dos Espectáculos AP.2»
Equipa técnica	
Realizador	Cottinelli Telmo
Assistente de realização	Emmanuel Altberg (UBI); Carlos Botelho (UBI)
Direção de fotografia	Operadores: H. Barreyre e Cesar de Sá; Octávio Bobone (UBI); Assistente de imagem: Manuel dos Anjos (UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	Silva Nogueira (UBI)
Direção de arte	Caracterização: Emmanuel Altberg, Joaquim de Oliveira, Chakatouny (UBI); Cottinelli Telmo? Carlos Botelho?
Cenários	Cottinelli Telmo?
Figurinos	
Montagem	Tonka Taldy (UBI); Cottinelli Telmo (UBI) ; assistente de montagem : José Gomes Ferreira (UBI)
Planificação e sequência	Cottinelli Telmo
Legendas/diálogos/versos	Diálogos e versos: José Galhardo

Som	Direcção sonora: Dr. Christof Wolhrab e engenheiro Paulo de Brito Aranha; assistente de som: Luís Sousa Santos (UBI)
Produção	Tobis Portuguesa; Direcção de Produção: João Ortigão Ramos (UBI)
Produção executiva	
Distribuição	Filmes Castelo Lopes
Argumento	
Colaborações	Almada Negreiros – genérico e cartazes (UBI); Chianca de Garcia – na realização - não creditada (UBI); Bernardo Marques (Tugaland)
Estúdios	
Laboratório	Lisboa Filme Lda.
Encomenda	
Intérpretes	
Vasco Leitão (UBI)	Vasco Santana
Alice (UBI)	Beatriz Costa
Alfaiate Caetano (UBI)	António Silva
Tia de Trás-Os-Montes (UBI)	Tereza Gomes
Tia de Trás-Os-Montes (UBI)	Sofia Santos
Sapateiro (UBI)	Alfredo Silva
Namorada de Carlos (UBI); Maria da Graça	Ana Maria
Carlos (UBI)	Manoel de Oliveira
Quicas (UBI)	Eduardo Fernandes
Criado do Retiro (UBI)	Silvestre Alegrim
Dono do Retiro (UBI)	Santos Carvalho; Manuel Santos Carvalho (UBI)
Júri (UBI)	Henrique Alves
	Artur Rodrigues
	Júlia Assunção
	Maria Albertina
	Francisco Santos
Examinador (UBI)	José Victor
	Sebastião Ribeiro
Examinador (UBI)	Guimarães Brazão
Júri (UBI)	José Santos
	Alcibiades
	Silva Araújo (UBI)
	Reginaldo Duarte (UBI)
	Maria da Luz (UBI)
Júri	Malveira (UBI)
	Francisco Costa (UBI)
Polícia	Carlos Deus (UBI)
	Elvira Coutinho (UBI)
	As 8 discipulas da TOBIS (Alzira Cosme, Coralía Escobar, Deolinda Gonçalves, Fernanda Campos, Maria Leonor, Olga Vieira, Yvone Fernandes, Zeca Fernandes (UBI))
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	Rodagem: Maio-Agosto de 1933 (UBI)
Exteriores	Lisboa, Sintra

Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco / 35 mm
Registo sonoro	Tobis KlangFilm
Acompanhamento musical	Música de Raúl Ferrão e Raúl Portela; Direção musical de: René Bohet e Jaime Silva (Filho)
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	Versão anterior ao restauro (mais curta): https://www.youtube.com/watch?v=PyuMC2x9Eyo
Localização	
Detento de direitos	Tugaland?
Outras notas	Duração original: 98 minutos (UBI)

FONTES

UBI – CINEPT – Cinema Português. *A Canção de Lisboa*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1018/A+Can%C3%A7%C3%A3o+de+Lisboa> (Última consulta: 19.12.2016)
Tugaland – Rosa, Vasco (2007). *Beatriz Costa 100 anos. A Canção de Lisboa*. Lisboa: Tugaland.

Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.

A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. *A Canção de Lisboa*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1018/A+Can%C3%A7%C3%A3o+de+Lisboa> (Última consulta: 19.12.2016)

GADO BRAVO	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 2
Proveniência	Ribeiro, António Lopes (realiz.). (1934). <i>Gado Bravo</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bCDzTIP8bC4&t=8s (última consulta: 19.12.2016).
Duração	103 minutos
Restauro	
Outras notas	
FILME	
Título original	Gado Bravo
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1934-08-08 – Tivoli, Lisboa
Sinopse	« Manuel Garrido, abastado lavrador, criador de touros e hábil cavaleiro tauromáquico, vê a sua razão de pessoa sensata escravizada pelo coração impetuoso, quando duas mulheres lhe cabem no destino: Branca, toda sensibilidade e doçura, símbolo das virtudes da mulher portuguesa; e Nina, cantora estrangeira, estonteante e dominadora. Da tremenda luta que se trava no espírito de Manuel Garrido, vencerá a prudência, que traz como prémio os mais apoteóticos triunfos na arena... »
Outras notas	«Visado pela Inspeção Geral dos Espectáculos, AD 390»
Equipa técnica	
Realizador	Um filme de Max Nosseck; realização de António Lopes Ribeiro
Assistente de realização	Assistente geral: Arthur Duarte; 1º assistente: Júlio Vicente Ribeiro; 2os assistentes: António Vilar e Alfredo Gomes
Direção de fotografia	Imagens de Heinrich-Gärtner; segundo operador: José Nunes das Neves
Iluminação	
Fotografia de cena	
Direção de arte	
Cenários	Cenários de Herbert Lippschitz
Figurinos	Vestidos Noemi de Seabra; Chapeus Hortense Deligant; sapatos “La Bonbonnière”
Montagem	
Planificação e sequência	
Legendas/diálogos/versos	Adaptação e diálogos de Corrêa da Silva; versos de António Botto
Som	Engenheiros de som: Bernaldez y Eder, Verol Frazão e Paul Boistelle
Produção	Bloco H da Costa; Diretor de produção: H. da Costa; Administração de Produção: Francisco Correia de Matos (UBI)
Produção executiva	
Distribuição	Agência Cinematográfica H. da Costa, Lda.
Argumento	Erich Phillippi
Colaborações	Coadjuvação tauromáquica do cavaleiro Ricardo Teixeira
Estúdios	Neuilly (França)
Laboratório	
Encomenda	
Intérpretes	
Branca	Nita Brandão
Manuel Garrido	Raul de Carvalho

Nina	Olly Gebauer
Arthur	Arthur Duarte
Jackson	Siegfried Arno
Mariana	Mariana Alves
Joaquim	Armando Machado
Pascoal	Alberto Reis
Dono do Cabaré (UBI)	Gastão da Silveira
Taberneiro (UBI)	José Santos
	Pitouto
	Falcão
	Oliveira
	Elísio
	Erich Thören
	Fersan
	Forcados de Alcochete capitaneados por José Luis (UBI)
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	Rodagem: Junho-Novembro de 1933 (UBI)
Exteriores	Lisboa, Carcavelos, Ribatejo (UBI)
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco; 35 mm
Registo sonoro	Camereclair Radio-Cinema e Melodium
Acompanhamento musical	Luís de Freitas Branco e Hans May; Orquestra: Charles Michel; à guitarra: Domingos Costa; a serenata foi cantada pelo tenor português Guilherme Kjölner
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	Versão conservada com 2275 mt e uma duração de 83 minutos (UBI)
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	Duração original: 115 minutos (UBI)
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>Gado Bravo</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2621/Gado+Bravo (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>Gado Bravo</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2621/Gado+Bravo (Última consulta: 19.12.2016)	

AS PUPILAS DO SENHOR REITOR	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 2
Proveniência	Barros, Leitão de (realiz.). (1935). <i>As Pupilas do Senhor Reitor</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GbueCLo2UNU&t=9s (última consulta: 19.12.2016).
Duração	102 minutos
Restauro	
Outras notas	A versão que conseguimos encontrar na plataforma YouTube já havia sido retirada na fase de preparação deste documento.
FILME	
Título original	As Pupilas do Sr. Reitor
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1935-04-01 – Tivoli, Lisboa (UBI)
Sinopse	« Procurando destacar o tom romântico, o ruralismo de situações e ambientes pitorescos, faz-se reviver o espírito e personagens de 1863: os amores característicos de Margarida e Clara, a distinta moral de Pedro e Daniel, a bonomia de João Semana, enfim os dissídios, sensatez, ternura, rituais e envolvimento paisagístico do Minho... »
Outras notas	
Equipa técnica	
Realizador	Leitão de Barros (UBI)
Assistente de realização	1º assistente: Jorge Brum do Canto; assistente de exteriores: Óscar Acúrsio (UBI); Augusto Fraga (UBI)
Direção de fotografia	Operador Heinrich Gärtner; assistente Salazar Diniz
Iluminação	Electro-Reclamo (UBI)
Fotografia de cena	João Martins (UBI)
Direção de arte	Mobiliário fornecido pela casa Olaio; Leitão de Barros?
Cenários	Decorações do arquitecto professor Cristino da Silva sobre aguarelas de Roque Gameiro
Figurinos	figurinos e adreços cénicos de Helena de Roque Gameiro; guarda roupa da casa Paiva;
Montagem	Mme. Nelissen; assistente de montagem: Augusto Fraga (UBI)
Planificação e sequência	Jorge Brum do Canto (UBI)
Legendas/diálogos/versos	Versos de Fernanda de Castro
Som	Director de som: Engenheiro Paulo de Brito Aranha
Produção	
Produção executiva	
Distribuição	Filmes Albuquerque Limitada
Argumento	Jorge Brum do Canto (UBI)
Colaborações	
Estúdios	Tobis Portuguesa nos seus estúdios do Lumiar
Laboratório	Lisboa Filme (UBI)
Encomenda	
Intérpretes	
O Reitor	Joaquim Almada
A Sra Joana	Maria Matos
João da Esquina	António Silva

Margarida	Leonor D'Eça
Clara	Maria Paula
Pedro	Oliveira Martins
Daniel	Paiva Raposo
João Semana	Lino Ferreira
José das Dornas	Carlos D'Oliveira
A Senhora Tereza	Emília D'Oliveira
O Barbeiro	Augusto Costa
A menina Francisca	Maria Castelar
Ti' Zefa	Perpétua
	Regina Montenegro
	Tereza Taveira
	Vital dos Santos
	Juvenal d'Araújo
	Armando Chagas (UBI)
	Juvenal de Araújo (UBI)
	Baltazar de Azevedo
Outros dados	
Obra original	Sobre motivos do célebre romance de Júlio Diniz
Datas de produção	Rodagem: Agosto-Outubro de 1934 (UBI)
Exteriores	Coimbra, Minho, Douro (UBI)
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco; 35 mm
Registo sonoro	Tobis Klang Film
Acompanhamento musical	Musica original de Afonso Correia Leite, Cruz e Sousa e Armando Leça; partitura e direcção musical de Frederico de Freitas; música: Jaime Silva Filho (UBI)
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>As Pupilas do Senhor Reito</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1989/As+Pupilas+do+Senhor+Reitor (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>As Pupilas do Senhor Reito</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1989/As+Pupilas+do+Senhor+Reitor (Última consulta: 19.12.2016)	

MARIA PAPOILA	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Barros, Leitão de (realiz.). (1937). <i>Maria Papoila</i> . (2014). [DVD]. Lisboa: NOS Audiovisuais.
Duração	98 minutos
Restauro	«Objeto de restauro pela Cinemateca Portuguesa»; «Apesar do restauro efectuado permaneceram ainda pequenas oscilações de imagem e algumas falhas de som que não foi possível recuperar»
Outras notas	
FILME	
Título original	A comédia popular Maria Papoila
Outros títulos	Título de trabalho: Maria Migalha (UBI)
Divisões	
Datas de estreia	1937-08-14 – Casino do Estoril – Ante-Estreia (UBI); 1937-08-15 – São Luiz, Lisboa (UBI)
Sinopse	« Maria Papoila, pastora beirã a servir em Lisboa, conhece um dia um rapaz rico, Eduardo, que julgou da sua condição devido ao uniforme de soldado raso. Tempos depois, preso como suspeito dum roubo de monta, Eduardo é abandonado pela egoísta noiva, Margarida, e será a "sopeirinha" que, embora desprezada no seu sonho, e sacrificando a honra, se apresenta no tribunal como amante de Eduardo, que é absolvido. Sem nada lhe pedir, Maria Papoila regressa à sua aldeia. Mas, então...»
Outras notas	
Equipa técnica	
Realizador	Leitão de Barros
Assistente de realização	Assistente geral: Carlos Neves; assistentes de realização: Óscar Acúrcio, Fernando Silva (UBI)
Direção de fotografia	I . Goldberger e Manuel L. Vieira; Octávio Bobone (UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	João Martins (UBI)
Direção de arte	Móveis e decorações: Companhia Alcobia e Fábrica Portugal; vestidos e chapéus: Ester Chagas; caracterização: Fernando de Barros, António Vilar (UBI); Leitão de Barros?
Cenários	Decorações: Fausto de Albuquerque;
Figurinos	
Montagem	P. Meyrowitz; Regina Fróis (UBI)
Planificação e sequência	
Legendas/diálogos/versos	Diálogos e versos de: Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana
Som	Engenheiro de som P. Brito Aranha
Produção	Lumiar Filmes (UBI)
Produção executiva	Campos Figueira (UBI)
Distribuição	Sonoro Filme (UBI)
Argumento	Alberto Barbosa, José Galhardo e Vasco Santana
Colaborações	
Estúdios	Tobis Portuguesa
Laboratório	Lisboa Filme (UBI)
Encomenda	
Intérpretes	

Maria Papoila (UBI)	Mirita Casimiro
Mr. Scott o Americano (UBI)	António Silva
Eduardo da Silveira (UBI)	Eduardo Fernandes
Carlos (UBI)	Alves da Costa
	Joaquim D'Oliveira
Gerente do Casino Estoril (UBI)	Barroso Lopes
Pai de Eduardo (UBI)	Lino Ferreira
Polícia (UBI)	Henrique D'Albuquerque
Presidente do Tribunal (UBI)	João Lopes
Pai de Margarida (UBI)	António Gomes
Sargento Pascoal (UBI)	Vital dos Santos
Soldado 27 (UBI)	Joaquim Pinheiro
Empregado do Chave d'Ouro (UBI)	Eugénio Salvador
	Manuel Casimiro
D. Efigénia (UBI)	Emília de Oliveira
Margarida Noronha Baptista (UBI)	Maria Cristina
D. Casimira (UBI)	Amélia Pereira
Cozinheira Elvira (UBI)	Virgínia Soller
Ti Joaquina (UBI)	Perpétua
	Beatriz Belmar
	Regina Montenegro
Soldado Nostálgico (UBI)	Estevão Amarante
Fotógrafo	Alfredo Silva (UBI)
Polícia	Armando Machado (UBI)
Arlete	Beatriz Belmar (UBI)
Delegado do Ministério Público	Joaquim de Oliveira (UBI)
	José Amaro (UBI)
	Maria Domingas (UBI)
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	
Exteriores	Lisboa e Estoril
Orçamento	
Metragem	
Película	Kodak; Preto e branco, 35 mm (UBI)
Registo sonoro	Tobis Klangfilm
Acompanhamento musical	Um fado por Estevão Amarante; direção musical de Frederico de Freitas; Canções de Raúl Portela, Raúl Ferrão e Fernando de Carvalho; execuções musicais: Orquestra Portugal; direção musical: Frederico Valério (?) (UBI)
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	

Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	O filme sofreu cortes pela censura (UBI)
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>Maria Papoila</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2212/Maria+Papoila (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>Maria Papoila</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/2212/Maria+Papoila (Última consulta: 19.12.2016)	

A REVOLUÇÃO DE MAIO	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 2
Proveniência	Ribeiro, António Lopes (realiz.). (1937). <i>A Revolução de Maio</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=jXM4Xs_665I&t=2128s&spfreload=5 (última consulta: 19.12.2016).
Duração	138 minutos
Restauro	
Outras notas	
FILME	
Título original	A Revolução de Maio
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1937-06-06 – Tivoli, Lisboa (UBI)
Sinopse	«César Valente, perigoso agitador, regressa do exílio para desencadear a insurreição a 28 de Maio, no décimo ano da Revolução Nacional. A polícia limita-se a vigiar, deixando-o agir livremente, até descobrir todos os pormenores da conspiração e os seus cúmplices. O conhecimento duma linda rapariga, Maria Clara, e a constatação das transformações sociais e económicas operadas no país durante a sua ausência, suscitam enfim, em César Valente, o milagre da evidência... »
Outras notas	«As imagens documentárias incluídas neste filme são autênticas reportagens cinematográficas, filmadas sem qualquer artifício de encenação. (Documentos filmados especialmente, fornecidos pelo Secretariado da Propaganda Nacional e pelo Ministério da Agricultura)» «Visado pela Inspeção Geral dos Espectáculos AR 500»
Equipa técnica	
Realizador	António Lopes Ribeiro
Assistente de realização	Olavo d'Eça Leal; assistente geral: Pereira de Carvalho; assistente técnico: Bernaldez Y Eder
Direção de fotografia	Imagens de Isy Goldberger; colaboração de Octávio Bobone, Manuel L. Vieira e Nunes das Neves; Aquilino Mendes (UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	João Martins (UBI)
Direção de arte	Caracterização: Pepe Arguelles (UBI)
Cenários	Decorações de António Soares
Figurinos	
Montagem	António Lopes Ribeiro
Planificação e sequência	Planificação: António Lopes Ribeiro
Legendas/diálogos/versos	Diálogos: António Lopes Ribeiro
Som	Acústica do Eng. Paulo de Brito Aranha
Produção	Assistente da produção: Augusto Soares; SPN – Secretariado da Propaganda Nacional (UBI)
Produção executiva	
Distribuição	Sonoro Filme
Argumento	Argumento original de Jorge Afonso e Baltazar Fernandes (António Ferro e António Lopes Ribeiro – UBI)
Colaborações	

Estúdios	Tobis Portuguesa
Laboratório	Lisboa Filme
Encomenda	
Intérpretes	
Maria Clara	Maria Clara
A Máí	Emília de Oliveira
César Valente	António Martinez
Chefe Moreira	Alexandre de Azevedo
Marques	Clemente Pinto
O Silva Tipógrafo	José Gamboa
Agente Sobral	Luís de Campos
Dimoff	Elieser Kamenesky
O motorista	Ricardo Malheiro
Barata	Francisco Ribeiro
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	Rodagem: Março de 1936 (UBI)
Exteriores	Lisboa, Sintra, Monserrate, Estoril, Porto (UBI)
Orçamento	
Metragem	
Película	Kodak; Preto e branco, 35 mm (UBI)
Registo sonoro	Tobis Klangfilm
Acompanhamento musical	A Valsa “Lisboa” é cantada pelo tenor José Rocha e pelo Quarteto Vocal da Emissora Nacional; direção musical de Pedro de Freitas Branco; música de Wenceslau Pinto; um samba de Rosita Serrano; uma canção de Elieser Kamenesky
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>A Revolução de Maio</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1652/A+Revolu%C3%A7%C3%A3o+de+Maio (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>A Revolução de Maio</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1652/A+Revolu%C3%A7%C3%A3o+de+Maio (Última consulta: 19.12.2016)	

A CANÇÃO DA TERRA	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 2
Proveniência	Canto, Jorge Brum do (realiz.). (1938). <i>A Canção da Terra</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=PmAM_mArcwc (última consulta: 19.12.2016).
Duração	115 minutos
Restauro	
Outras notas	
FILME	
Título original	A Canção da Terra
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1938-03-29 – São Luiz, Condes, Lisboa (UBI)
Sinopse	«Porto Santo, junto da Madeira. A luta pela vida assume aspectos dolorosos com a seca, pois não chove na ilha. Gonçalves procura obviar ao infortúnio, com o alento que lhe traz o amor de Bastiana, e apesar da rivalidade com João Venâncio, que aliás possui água mas recusa partilhá-la. A resignação e o sacrifício, a ansiedade, a paixão e o ódio, ateiam conflitos humanos sob os caprichos da natureza... »
Outras notas	«Esta é a história de uma terra perdida no meio do mar... longe, muito longe da civilizada e dinâmica Lisboa moderna- pedacinho de mundo esquecido e primitivo como uma flor selvagem Porto Santo... »
Equipa técnica	
Realizador	Jorge Brum do Canto
Assistente de realização	Assistente geral (UBI): Antero de Tovar Faro
Direção de fotografia	Aquilino Mendes com a colaboração de Isy Goldberger em alguns interiores; assistente de imagem: Perdigão Queiroga (UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	João Martins (UBI)
Direção de arte	
Cenários	Jorge Brum do Canto
Figurinos	
Montagem	Peter Meyrowitz; Jorge Brum do Canto (UBI)
Planificação e sequência	Jorge Brum do Canto
Legendas/diálogos/versos	Diálogos: Jorge Brum do Canto; canções: Affonso Corrêa Leite e Armando Rodrigues
Som	Paulo de Brito Aranha; assistente de som: Luís Sousa Santos (UBI)
Produção	Jorge Brum do Canto e Aquilino Mendes
Produção executiva	
Distribuição	Filmes Albuquerque
Argumento	Jorge Brum do Canto
Colaborações	Outros colaboradores: Mota da Costa, Manuel Soeiro, Lazaro Côte-Real, Fernando de Barros (anotação – UBI), Aurélio Rodrigues (assistente de imagem – UBI)
Estúdios	Tobis Portuguesa Lisboa
Laboratório	Lisboa Filme (UBI)
Encomenda	
Intérpretes	

Bastiana	Elsa Rumina
Gonçales	Barreto Poeira
Caçarola	Oscar de Lemos
Nazairinho	João Manuel
A mãe	Marimília
Snr. João Venâncio	António Moita
O pai	José Celestino
	Mota da Costa (UBI)
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	Rodagem: Julho-Agosto de 1936 (UBI)
Exteriores	Porto Santo, Madeira (UBI)
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco, 35 mm (UBI)
Registo sonoro	Tobis Klangfilm
Acompanhamento musical	Direção Musical de Afonso Corrêa Leite
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>A Canção da Terra</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1017/A+Can%C3%A7%C3%A3o+da+Terra (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>A Canção da Terra</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/1017/A+Can%C3%A7%C3%A3o+da+Terra (Última consulta: 19.12.2016)	

ALDEIA DA ROUPA BRANCA	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Garcia, Chianca (realiz.). (1938). <i>Aldeia da Roupa Branca</i> . (2007). [DVD]. Lisboa: Tugaland.
Duração	82 minutos
Restauro	«Apesar de objecto de restauro por parte da CINEMATECA PORTUGUESA/MUSEU DO CINEMA e de posterior restauro digital de imagem e som, os quais lhe dão uma nova vida, este filme continua no entanto a apresentar alguns saltos que são, infelizmente irrecuperáveis. Mas esta é a melhor versão que é possível apresentar deste filme.»
Outras notas	O som e a imagem apresentam diversas lacunas
FILME	
Título original	Aldeia da Roupa Branca
Outros títulos	Título de trabalho: O Velho e O Novo (UBI)
Divisões	
Datas de estreia	1939-01-02 – Tivoli, Lisboa (UBI)
Sinopse	« A vida, costumes pitorescos, quezílias e paixões dos populares que se encarregam da lavagem de roupa dos lisboetas - indústria artesanal mas competitiva... A concorrência entre transportadores: o Tio Jacinto e a azougada afilhada Gracinda, com a viúva Quitéria e o seu filho Luís.»
Outras notas	
Equipa técnica	
Realizador	Direcção e realização de Chianca de Garcia
Assistente de realização	César dos Santos, Óscar Acúrcio, Antero de Tovar Faro (UBI)
Direção de fotografia	Aquilino Mendes; Octávio Bobone (UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	João Martins (UBI)
Direção de arte	Caracterização: Aurélio Rodrigues (UBI)
Cenários	Assistente de decoração: Arcindo Madeira (UBI)
Figurinos	
Montagem	Vieira de Sousa; assistente de montagem: Regina Frois (UBI)
Planificação e sequência	José Gomes Ferreira
Legendas/diálogos/versos	Diálogos e letra de Ramada Curto e Chianca de Garcia
Som	Acústica da direção técnica da Tobis Portuguesa
Produção	Espectáculos de Arte, Lda (UBI)
Produção executiva	
Distribuição	Espectáculos de Arte, Lda
Argumento	Ramada Curto e Chianca de Garcia; José Gomes Ferreira (colaboração – UBI)
Colaborações	ETP (cartões); colaboração técnica: Manuel Soeiro, Fernando de Barros, Arcindo Madeira, José Malveira, Antero Faro, José Queiroga e Regina Frois
Estúdios	Tobis Portuguesa
Laboratório	Lisboa Filme
Encomenda	
Intérpretes	
Gracinda	Beatriz Costa
Tio Jacinto	Manuel Santos Carvalho
Chico	José Amaro
Luís	Óscar de Lemos

Viúva Quitéria	Elvira Velez
Zé da Iria	Armando Machado
Simão	Octávio de Matos
Chitas	Jorge Gentil
Borges	Mário Santos
	Maria Salomé
	Aida Ultz
	Aurora Celeste
	Sofia Santos
	João Silva
	O ciclista Joaquim Manique
	A vedeta do fado Hermínia Silva
Criança no auto infantil	Milú (UBI)
	Baltazar de Azevedo (UBI)
	Carlos Alves (UBI)
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	Rodagem: Agosto-Outubro de 1938 (UBI)
Exteriores	
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco, 35 mm (UBI)
Registo sonoro	Tobis Klang-Film Eurcord-B
Acompanhamento musical	Música de Raúl Portela e dois fados de Raúl Ferrão; partitura e direcção musical: Jaime Silva Filho; letra das canções: José Galhardo (UBI)
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	O filme teve “um pequeno corte” de censura, por “imoral” (UBI)
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>Aldeia da Roupa Branca</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/609/Aldeia+da+Roupa+Branca (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>Aldeia da Roupa Branca</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/609/Aldeia+da+Roupa+Branca (Última consulta: 19.12.2016)	

O PAI TIRANO	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Ribeiro, António Lopes (realiz.). (1941). <i>O Pai Tirano</i> . (2005). [DVD]. Lisboa: ZON Lusomundo.
Duração	114 minutos
Restauração	«Este filme foi restaurado em 2K e Alta Definição (Full HD) utilizando os meios técnicos e humanos da Tóbis Portuguesa, a partir dos materiais de imagem e de som sobreviventes, preservados no ANIM – Arquivo Nacional da Imagem em Movimento. Foram utilizados os sistemas de scanning e restauro de imagem, de correcção de imagem e de restauro de som mais avançados existentes em Portugal. Podem existir lacunas e diferenças de qualidade de imagem e de som, inevitáveis porque já existiam nesses mesmos materiais, mas que se minimizaram tanto quanto possível.»
Outras notas	
FILME	
Título original	O Pai Tirano
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1941-09-19 – Éden, Lisboa (UBI)
Sinopse	« A tempestuosa paixão de um jovem amador dramático, Francisco Mega, caixeiro dos Grandes Armazens Grandela, por uma simpática empregada da Perfumaria da Moda, Tatão, cinéfila incondicional assediada por Artur de Castro, um cínico sedutor... »
Outras notas	«Visado pela Inspeção dos Espectáculos B.F.-45» «Qualquer semelhança de nomes, tipos ou episódios deste filme com quaisquer outros que existam na vida real, é mera coincidência, de que não são responsáveis os Autores.»
Equipa técnica	
Realizador	António Lopes Ribeiro
Assistente de realização	Júlio Vicente Ribeiro, Constantino Esteves (UBI)
Direção de fotografia	Imagens de César de Sá; assistentes de imagem: João Silva, Perdigão Queiroga (UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	João Martins (UBI)
Direção de arte	Mobiliário cedido pela companhia dos Grandes Armazéns Alcobia; adereços: Roberto Araújo (UBI); caracterização: António Vilar (UBI)
Cenários	Decorações de Roberto Araújo; assistente de decoração: Américo Leite Rosa, Silvino Vieira (UBI)
Figurinos	
Montagem	Vieira de Sousa
Planificação e sequência	António Lopes Ribeiro
Legendas/diálogos/versos	Diálogos de António Lopes Ribeiro, Vasco Santana e Francisco Ribeiro
Som	Souza Santos
Produção	António Lopes Ribeiro
Produção executiva	
Distribuição	SPAC

Argumento	António Lopes Ribeiro
Colaborações	Grandes Armazens Grandela; Perfumaria da Moda; chefes: Carlos Filipe Ribeiro (cena), Fernando Garcia (estúdio), Júlio Vicente Ribeiro (exteriores) (UBI)
Estúdios	Tobis Portuguesa
Laboratório	Lisboa Filme
Encomenda	
Intérpretes	
“Mestre” Santana	Vasco Santana
Francisco Mega	Ribeirinho
D. Cândida	Luiza Durão
Lopes	Barroso Lopes
Seixas	Seixas Pereira
Gracinha	Graça Maria
Pinto	Reginaldo Duarte
Machado	Armando Machado
Tatão	Leonor Maia
Artur	Arthur Duarte
D. Emília	Emília de Oliveira
Prata	Joaquim Prata
Laura	Laura Alves
Amélia	Nelly Esteves
Ciriloff	Elieser Kamenesky
Teresa	Teresa Gomes
Idalina (UBI)	Idalina de Oliveira
	Maria Celeste Leitão
Mana Perliquitetes (UBI)	Júlia da Assunção
	Sofia Santos
Mana Perliquitetes (UBI)	Regina Montenegro
	Maria Pinto
Freguesa do Grandela (UBI)	Zeca Fernandes
Freguesa do Grandela (UBI)	Alice Rodrigues
	Artur Rodrigues
Espectador (UBI)	Pereira Saraiva
	Carlos Barros
Subchefe do Grandela (UBI)	Manuel Correia
	Mária Fernandes
Chefe de Secção do Grandela (UBI)	Henrique de Albuquerque
	Jeanette Vallé – Jeanne Lamory (UBI)
O Mudo	João Villaret
	Vasco Morgado (UBI)
Silva	Mário Fernandes (UBI)
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	Rodagem: Junho-Agosto de 1940 (UBI)
Exteriores	Grandela, Chiado, Lisboa (UBI)
Orçamento	

Metragem	
Película	Kodak; Preto e branco, 35 mm (UBI)
Registo sonoro	Tobis-Klangfilm
Acompanhamento musical	Comentário musical de Fernando Carvalho e Raul Portela
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	

FONTES

UBI – CINEPT – Cinema Português. *O Pai Tirano*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/613/O+Pai+Tirano> (Última consulta: 19.12.2016)

Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.

A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. *O Pai Tirano*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/613/O+Pai+Tirano> (Última consulta: 19.12.2016)

O PÁTIO DAS CANTIGAS	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Ribeiro, Francisco (realiz.). (1942). <i>O Pátio das Cantigas</i> . (2005). [DVD]. Lisboa: ZON Lusomundo.
Duração	105 minutos
Restauro	«Este filme foi restaurado em 2K e Alta Definição (Full HD) utilizando os meios técnicos e humanos da Tóbis Portuguesa, a partir dos materiais de imagem e de som sobreviventes, preservados no ANIM – Arquivo Nacional da Imagem em Movimento. Foram utilizados os sistemas de scanning e restauro de imagem, de correcção de imagem e de restauro de som mais avançados existentes em Portugal. Podem existir lacunas e diferenças de qualidade de imagem e de som, inevitáveis porque já existiam nesses mesmos materiais, mas que se minimizaram tanto quanto possível.»
Outras notas	
FILME	
Título original	O Pátio das Cantigas
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1942-01-23 – Éden, Lisboa (UBI)
Sinopse	« Os sonhos, dissabores, paixões, ciúmes e alegrias dos que vivem num desses pátios encravados entre o casario dos bairros populares lisboetas. Alfredo, um bom rapaz, irmão do estouvado Carlos Bonito, que namora a frívola Amália, e é amado pela pensativa Suzana, sua irmã; Narciso, bêbado crónico e "virtuoso" da guitarra, pai de Rufino, seu "tutor" e sócio na leitaria; a senhora Rosa, viúva fresca e florista, disputada por Narciso e o maniento Evaristo”...»
Outras notas	«Visado pela Inspeção dos Espectáculos B.F.-45»
Equipa técnica	
Realizador	Francisco Ribeiro
Assistente de realização	Júlio Vicente Ribeiro, Constantino Esteves (UBI)
Direção de fotografia	César de Sá; assistente de imagem: João Silva, Perdigão Queiroga (UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	João Martins (UBI)
Direção de arte	Caracterização: António Vilar (UBI)
Cenários	Roberto Araújo, decorados com a colaboração de Leite Rosa e Silvino Vieira
Figurinos	
Montagem	Vieira de Sousa
Planificação e sequência	
Legendas/diálogos/versos	Diálogos: António Lopes Ribeiro, Vasco Santana e Francisco Ribeiro
Som	Souza Santos
Produção	António Lopes Ribeiro
Produção executiva	
Distribuição	SPAC
Argumento	António Lopes Ribeiro, Vasco Santana e Francisco Ribeiro
Colaborações	Assistente geral: Fernando Garcia (UBI); anotação: Constantino Esteves (UBI); assistente: Celestino Soares, César dos Santos (UBI)
Estúdios	Tobis Portuguesa

Laboratório	Lisboa Filme
Encomenda	
Intérpretes	
Senhora Rosa	Maria das Neves
Narciso	Vasco Santana
Evaristo	António Silva
Menina Celeste	Laura Alves
João Magrinho	Barroso Lopes
Alfredo	Carlos Otero
Carlos Bonito	António Vilar
Amália	Maria Paula
Susana	Graça Maria
Senhor Heitor	João Silva
Engenhocas	Carlos Alves
Boris do 9	Eliezer Kamenesky
Senhora Margarida	Regina Montenegro
Arnesto Marques	Armando Machado
Vicente Marques	Reginaldo Duarte
Sebastião Marques	Pereira Saraiva
Maria da Graça	Maria da Graça
Rufino Fino Filho	Ribeirinho
Caixa	Armando Pedro (UBI)
Artur Cochinha	Artur Rodrigues (UBI)
Freguês	Casimiro Rodrigues (UBI)
	Francisco de Castro (UBI)
Agente Fernandes	João Guerra (UBI)
2º Agente	Joaquim Amarante (UBI)
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	Rodagem: Setembro-Outubro de 1941 (UBI)
Exteriores	
Orçamento	
Metragem	
Película	Kodak; Preto e branco, 35 mm (UBI)
Registo sonoro	Tobis Klangfilm
Acompanhamento musical	Música: Frederico de Freitas; uma canção de Carlos Flores, outra de E. Kamenesky e 3 sambas originais brasileiros; assistente musical: Jaime Silva, Filho
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>O Pátio das Cantigas</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/611/O+P%C3%A1tio+das+Cantigas (Última consulta: 19.12.2016)	

Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.

A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. *O Pátio das Cantigas*. Disponível em: <http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/611/O+P%C3%A1tio+das+Cantigas> (Última consulta: 19.12.2016)

ANIKI-BÓBÓ	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Oliveira, Manoel de (realiz.). (1942). <i>Aniki-Bóbó</i> . (2005). [DVD]. Lisboa: ZON Lusomundo.
Duração	102 minutos
Restauro	«Este filme foi restaurado em 2K e Alta Definição (Full HD) utilizando os meios técnicos e humanos da Tóbis Portuguesa, a partir dos materiais de imagem e de som sobreviventes, preservados no ANIM – Arquivo Nacional da Imagem em Movimento. Foram utilizados os sistemas de scanning e restauro de imagem, de correcção de imagem e de restauro de som mais avançados existentes em Portugal. Podem existir lacunas e diferenças de qualidade de imagem e de som, inevitáveis porque já existiam nesses mesmos materiais, mas que se minimizaram tanto quanto possível.»
Outras notas	
FILME	
Título original	Aniki-Bóbó
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	1942-12-18 – Éden, Lisboa (UBI)
Sinopse	« "Aniki-Bóbó" – fórmula mágica que, nas brincadeiras de crianças, permite determinar, sem discussão, quem é polícia e quem é ladrão. O universo infantil feito de sonhos, impotências, audácias e medos, generosidade e mesquinhez... Os bairros populares do Porto, nas margens do Douro, onde as crianças são pobres, livres e aventureiras. »
Outras notas	
Equipa técnica	
Realizador	Manuel de Oliveira
Assistente de realização	Fernando Garcia (UBI)
Direção de fotografia	António Mendes; assistente de imagem: Perdigão Queiroga, Cândido Silva (UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	João Martins (UBI)
Direção de arte	Caracterização: António Vilar (UBI)
Cenários	José Porto; Silvino Vieira (UBI)
Figurinos	
Montagem	Vieira de Sousa
Planificação e sequência	Manuel de Oliveira

Legendas/diálogos/versos	Versos de Alberto de Serpa; diálogos: Manoel de Oliveira, Nascimento Fernandes, Manuel Matos, António Lopes Ribeiro (UBI)
Som	Sousa Santos; assistente de som: Francisco Mesquita, Mário Malveira (UBI)
Produção	António Lopes Ribeiro; assistente de produção: Fernando Garcia (UBI)
Produção executiva	
Distribuição	SPAC
Argumento	Manuel de Oliveira
Colaborações	Assistente geral: Manuel Guimarães (UBI)
Estúdios	Tobis Portuguesa
Laboratório	Lisboa Filme
Encomenda	
Intérpretes	
O Lojista	Nascimento Fernandes
O Professor	Vital dos Santos
Um freguês	António Palma
O Caixeiro	Armando Pedro
Carlitos	Horácio Silva
Eduardo	António Santos
Pistarim	António M. Soares
Pompeu	Feliciano David
O “Filósofo”	Manuel de Sousa
O “Batatinhas”	António Pereira
Rafael	Rafael Mota
O “Estrêlas”	Américo Botelho
Terezinha	Fernanda Matos
Cantor de rua	Manuel de Azevedo (UBI)
Polícia	Pinto Rodrigues (UBI)
Outros dados	
Obra original	Inspirado num poema de Rodrigues de Freitas (“Pequenos Milionários”)
Datas de produção	
Exteriores	Porto, Vila Nova de Gaia
Orçamento	
Metragem	
Película	Kodak; Preto e branco, 35 mm (UBI)
Registo sonoro	Sistema Tobis Klangfilm
Acompanhamento musical	Música de Jaime Silva (Filho)
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	

FONTES

UBI – CINEPT – Cinema Português. *Aniki-Bóbo*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/507/Aniki-B%C3%B3b%C3%B3> (Última consulta: 19.12.2016)

Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.

A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. *Aniki-Bóbó*. Disponível em:
<http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/507/Aniki-B%C3%B3b%C3%B3> (Última consulta: 19.12.2016)

CAMÕES - ERROS MEUS, MÁ FORTUNA, AMOR ARDENTE	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 1
Proveniência	Barros, Leitão de (realiz.). (1946). <i>Aniki-Bóbó</i> . (2014). [DVD]. Lisboa: NOS Audiovisual.
Duração	118 minutos
Restauro	
Outras notas	
FILME	
Título original	Camões – Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente
Outros títulos	Título de rodagem: Camões, O Trinca Fortes (UBI)
Divisões	
Datas de estreia	1946-09-23 – S. Luiz, Lisboa (UBI)
Sinopse	« A tempestuosa existência errante de Luís Vaz de Camões (1524-80), o grande épico, desde os tempos irreverentes em Coimbra (1542) aos amores contrariados, como guerreiro da "má fortuna", até ao declínio inglório, acompanhando a decadência do fausto renascentista e da pátria imperial. Leitura de "Os Lusíadas" em Sintra, a El-Rei D. Sebastião (1572). O desastre de Alcácer-Quibir... »
Outras notas	«Este filme é dedicado por todos os que nele trabalharam à memória de Afonso Lopes Vieira 1878-1946» «Iniciativa considerada de UTILIDADE PÚBLICA pelo GOVERNO PORTUGUÊS e patrocinada pelos SERVIÇOS OFICIAIS» «Visado pela Inspeção dos Espectáculos B.F. 95»
Equipa técnica	
Realizador	Leitão de Barros
Assistente de realização	Assistentes: Carlos Ribeiro, Alexandre Perla, Fernando Macedo, Carlos Marques, Celestino Soares, Óscar Acúrcio, João Moreira, Fernando Silva (de realização – UBI)
Direção de fotografia	Imagens de Izzaelli e Manoel Luiz Vieira (interiores e exteriores respetivamente – UBI)
Iluminação	
Fotografia de cena	V. Rodrigues (UBI)
Direção de arte	Caracterizações de José Maria Sanchez; assistentes de decoração: Jorge de Sousa, João Barros, Armando Pires, Joaquim Esteves (Ferragens d'Arte)
Cenários	Dos Architectos Vasco Regaleira, Ruy Couto e Pedro Schild
Figurinos	Guarda-roupa: Paula Lopes, Álvaro Costa e Paiva de Lisboa, Cornejo, Peris e Vasquez de Madrid; Chefes de Indumentária: Alberto Anahory e Maria da Paz d'Orey
Montagem	Vieira de Sousa
Planificação e sequência	
Legendas/diálogos/versos	Diálogos revistos por Afonso Lopes Vieira (1878-1946)
Som	Francisco Quintella; operador de som: José de Castro (UBI)
Produção	António Lopes Ribeiro
Produção executiva	
Distribuição	SPAC
Argumento	António Lopes Ribeiro, Leitão de Barros (UBI)
Colaborações	

Estúdios	Lisboa Filme; Companhia Portuguesa de Filmes (algumas cenas)
Laboratório	Lisboa Filme
Encomenda	
Intérpretes	
Luiz Vaz de Camões	António Vilar
D. Manoel de Portugal	José Amaro
André Falcão de Resende	Igrejas Caeiro
Pero de Andrade Caminha	Paiva Raposo
Os Amigos de Caminha	Manuel Lerenó
	Júlio Pereira
	Carlos Moutinho
	Edmundo Machado
Os Amigos de Camões	João Amaro
	Baltazar de Azevedo
	Carlos Velosa
A Burguesa de Coimbra	Dina Salazar
Inês	Idalina Guimarães
Leonor	Leonor Maia
Isabel	Cacilda de Albuquerque
Luiza	Virgínia de Vilhena
A outra Prima	Joselina Andrade
O Malcozinhado	Vasco Santana
Frei Bartolomeu Ferreira	José Victor
Pedro Nunes	António Gois
Beatriz da Silva	Eunice Muñoz
Guiomar Blasfé	Lúcia Mariana
Catarina de Ataíde (Natércia)	Carmen Dolores
El-Rei D. João III	João Villaret
Rainha D. Catarina	Maria Brandão
Camareiro Mór	Celestino Soares
O Pai de Natércia	Mário Santos
A Mãe de Natércia	Josefina Silva
Alcaide	Alfredo Henriques
D. João da Silva, Regedor das Justiças	Assis Pacheco
Infanta D. Maria	Julieta Castelo
Jorge da Silva, irmão de Beatriz	José Paulo
O amigo de Jorge da Silva	Fernando de Oliveira
Gaspar Borges	Augusto Costa
O impressor António Gonçalves	Sales Ribeiro
A Dama que dá o mote	Isabel de Carvalho
Mestre de Baile	Mário Ramsky
O cabo dos Meirinhos	António Silva
1º Meirinho	Virgílio Macieira
A Aia da Infanta	Regina Montenegro

Fregueses do Malcozinhado	Álvaro da Fonseca
	Vilar de Miranda
	Mário Lázaro
Damas de Aluguer	Olga Fernandes
	Maria Julieta
O Pintor	Ferreira da Cunha
O Homem das Velas	Celestino Ribeiro
Dinamene	Maria Manuela Fernandes
El-Rei D. Sebastião	Armando Martins
Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	
Exteriores	
Orçamento	
Metragem	
Película	Preto e branco, 35 mm (UBI)
Registo sonoro	Lisboa Filme
Acompanhamento musical	Música de Ruy Coelho; Direcção de Orquestra de Jaime Silva, Filho
Processo de cor e coloração	
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>Camões – Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/616/Cam%C3%B5es+-+Erros+Meus%2C+M%C3%A1+Fortuna%2C+Amor+Ardente (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de CINEPT – Cinema Português. <i>Camões – Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/616/Cam%C3%B5es+-+Erros+Meus%2C+M%C3%A1+Fortuna%2C+Amor+Ardente (Última consulta: 19.12.2016)	

O PINTOR E A CIDADE	
CÓPIA DIGITAL DO OBJETO	
Nível	Nível 2
Proveniência	Oliveira, Manoel de (realiz.). (1956). <i>O Pintor e a Cidade</i> . Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zHf7rUhUPOw&t=25s (última consulta: 19.12.2016)
Duração	27 minutos
Restauro	«Versão 1999. Som restaurado pelo mixer Jean-François Auger em Les Auditoriums de Joinville com participação da Fundação Calouste Gulbenkian»
Outras notas	Tivemos oportunidade de ver uma projecção do filme em película de 35 mm o que nos permitiu aferir a aproximação que esta cópia possui da qualidade do original.
FILME	
Título original	O Pintor e a Cidade
Outros títulos	
Divisões	
Datas de estreia	
Sinopse	«Os aspectos mais característicos da cidade do Porto (arquitectura, ambiente, vida quotidiana, passado, presente e futuro), em visão pelo prisma estético do pintor António Cruz. Assim, as imagens reais alternam com as impressões que o artista plástico vai registando, nas suas aguarelas. O pintor sai do "atelier" e percorre a cidade.»
Outras notas	
Equipa técnica	
Realizador	Manuel de Oliveira
Assistente de realização	Lopes Fernandes
Direção de fotografia	Manuel de Oliveira
Iluminação	
Fotografia de cena	
Direção de arte	
Cenários	
Figurinos	
Montagem	Manoel de Oliveira (UBI)
Planificação e sequência	
Legendas/diálogos/versos	
Som	Alfredo Pimentel e Joaquim Amaral; direção de som: Manoel de Oliveira (UBI)
Produção	Manoel de Oliveira
Produção executiva	
Distribuição	
Argumento	
Colaborações	
Estúdios	
Laboratório	Tobis Portuguesa
Encomenda	
Intérpretes	
O pintor	António Cruz
A cidade	O Porto
Gravuras do século XIX	

Outros dados	
Obra original	
Datas de produção	
Exteriores	Porto (UBI); Vila Nova de Gaia
Orçamento	
Metragem	
Película	Agfacolor; Cor, 35 mm (UBI)
Registo sonoro	Registo fotosonoro de Heliodoro Pires
Acompanhamento musical	Música P.e Luiz Rodrigues (para o coro dos Madrigalistas) com temas tradicionais da cidade recolhidos por Rebelo Bonito; Improvisações ao órgão pelo Maestro Ino Savini; colaboração do Orfeão do Porto; Coro misto e os Madrigalistas Marília Santos, Arnaldina Santos, António Claro, Joaquim Nogueira, dirigidos pelo maestro Vergílio Pereira
Processo de cor e coloração	Agfacolor
Velocidade	
Versões alternativas	
Localização	
Detento de direitos	
Outras notas	A duração no site da UBI é de 32 minutos (UBI)
FONTES	
UBI – CINEPT – Cinema Português. <i>O Pintor e a Cidade</i> . Disponível em: http://www.cinept.ubi.pt/pt/filme/463/O+Pintor+e+a+Cidade (Última consulta: 19.12.2016)	
Sempre que não apareça indicada, a fonte da informação é o próprio objeto. As restantes fontes são indicadas entre parêntesis.	
A sinopse é proveniente de Matos-Cruz, José de. Cinema Português. Disponível em: http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/bases-tematicas/cinema-portugues.html (Última consulta: 19.12.2016)	